



MC01: A formação de professores que ensinam matemática - história e perspectivas atuais

Formações de Professores que ensinam Matemática em MT e MS: o medo e as subjetividades fundamentais de cada dia

Luzia Aparecida de Souza¹

Nesta fala tenho como intuito partir da noção cartesiana “Penso, logo existo” para um movimento de desconstrução da mesma em prol de um diálogo acerca da necessidade de se lidar e cuidar das sensibilidades fundamentais à constituição de um outro modo de estar no mundo. De Walter Mignolo, pretendo mobilizar a noção de que mais do que uma visão de mundo, é fundamental a construção e problematização de sensibilidades de mundo. Com Viviane Mosé tenho o intuito de discutir acerca de modos de pensar e de como nossa racionalidade impõe um afastamento de um mundo sensível fundamental à nossa condição humana. De Deleuze tenho o intuito de discutir o pensar como uma violência ao pensamento, sinalizando para sua perspectiva de três grandes áreas: a Filosofia criadora de conceitos, a Ciência criadora de funções e a Arte criadora de afetos. Após inserir essa ideia da importância do sensível para a construção de novos modos de pensar, pretendo articular as ideias de Vladimir Safatle acerca do Medo como organizador da vida política à medida que é criado junto com opções-esperanças para que as pessoas tenham o que abraçar mediante a possibilidade do desamparo. Essa é a questão central de minha fala. A partir daí, farei o exercício de expor, a partir de narrativas de alunos, professores e presidentes de sindicatos de professores alguns dos medos que têm sido envoltos nesse processo histórico de formação e atuação de professores que ensinam matemática. Todas as entrevistas a serem mobilizadas foram produzidas no Grupo HEMEP- História da Educação Matemática em Pesquisa da UFMS. A finalização dessa apresentação pretende se colocar em articulação direta com o momento atual no país em que se percebe inúmeros

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

movimentos para a construção de uma narrativa que coloque o professor no papel de vilão, um inimigo a ser combatido ou, ao menos, vigiado, controlado.